

CRÍTICA TEATRO | PRA TE VER FELIZ

POR CLÁUDIO HANDREY - ESPECIAL PARA O CORREIO DA MANHÃ

Em 2013 a Cia. Dramática de Comédia, lançou o musical “Quando a Gente Ama”, com músicas de Arlindo Cruz, e a trilogia “Dá samba” efetiva seu segundo espetáculo, “Pra Te Ver Feliz”, sob a batuta do autor/diretor João Batista, numa produção/realização de Bruno Mariozz, da Palavra Z Produções Culturais. Propugnando uma atmosfera popular, a ótima montagem resgata pérolas de compositores brasileiros, sobretudo obras de Almir Guineto, sambista inovador, um dos grandes expoentes do samba de raiz.

O texto inspira-se numa ambiência suburbana carioca, amalgamando-se às músicas, que servem como complemento narrativo, estimulando o discurso das personagens, favorecendo as conexões amorosas e os embates de vidas modestas. Noite de natal, festa de aniversário, churrasco entre amigos, finitude de relacionamento, revelam um sotaque mais leve e despojado, aproximando à audiência. Tudo isso permeado de bom humor, no qual a dramaturgia reflete brasilidade.

O diretor estabelece uma homogeneidade aprazível. Para além dos conflitos dramatúrgicos, o espetáculo desagua num viés esperançoso, onde imagens são ordenadas no signo da felicidade. Ser feliz não é ausência de dor ou sofrimento e sim amar a vida, superando obstáculos, atesta Nietzsche. E toda a encenação harmoniosa re-

Samba curativo



O espetáculo desagua num viés esperançoso no qual imagens são ordenadas no signo da felicidade. Ser feliz não é ausência de dor ou sofrimento e sim amar a vida, como definia Nietzsche

verbera um bem estar contagiante. Há uma limpeza conduzida pela direção que produz beleza e magia.

Por algum tempo, no teatro musical brasileiro, artistas negros,

eram negligenciados. Felizmente a transformação, justíssima, desvela aqui um elenco talentoso, com ótima afinação, numa elegância rara, composto por Aline Borges, Elli

Ferreira, Jeniffer Dias, Thiago Thomé e Udylê Procópio, amparados pelos músicos: Carlos Rufino, Felipe D’Lélis, Fábio D’Lélis, Leo Antunes e Marlon Julio. Vilma Melo

e Lucas da Purificação destacam-se, abarcados por um espectro teatral, que os torna eletrizantes, mesmo quando estão em silêncio. A atriz já no primeiro quadro abrilhanta-se como uma mãe de família, repleta de variações, como sempre. Pos-suinte de uma corporeidade exuberante, o ator trafega pulsante, valorizando o texto falado e cantado.

Estruturas claras e um tablado avermelhado compõem um adequado preenchimento cenográfico, de Doris Rollemberg, além de uma rotunda branca, que propicia a pintura que Renato Machado desenha sobre o palco. O figurino, de Mauro Leite, carrega camadas simbólicas, remetendo às manifestações populares, tradições afro-brasileiras, celebrações religiosas, ancestralidade e purificação. Apesar da predominância do branco, cada personagem possui oscilações de modelagem, textura e sobreposição, numa fluidez de tecidos que favorecem a eficiente direção de movimento, de Dani Cavanellas. Apropriada, a direção musical, de Marcelo Alonso Neves, corrobora para que a dinâmica de roda de samba dialogue com a dramaturgia.

Numa linguagem afetiva, o espetáculo valoriza o samba, beneficiando curar a alma.

SERVIÇO
PRA TE VER FELIZ
Teatro Sesc Ginástico (Av. Graça Aranha, 187 - Centro)
Até 9/8, às quintas e sextas (19h) e sábados e domingos (17h)

NA RIBALTA

POR AFFONSO NUNES



Conflitos maternais

Inspirado na relação da dramaturga Maria Adelaide Amaral com sua mãe, “Querida Mamãe” encerra temprada no Teatro dos 4, Shopping da Gávea, com direção de Pedro Neschling e atuações de Nívea Maria e Regiane Alves, que dividem o palco pela primeira vez. Em cena, o conflito ganha forma no encontro entre duas mulheres atravessadas por diferenças profundas: de um lado, uma mãe marcada por valores conservadores e pela dureza da vida; de outro, uma filha que busca existir com mais liberdade, inclusive em sua maneira de amar.



Em terra de cegos

Com idealização do celebrado Grupo Galpão (MG), a montagem de “(Um) Ensaio Sobre a Cegueira” é a atração deste fim de semana na programação no 2º Festival de Teatro do Rio, no Teatro Riachuelo. A peça se baseia no romance homônimo de José Saramago em que uma epidemia de cegueira assola a cidade, privando seus habitantes de enxergar o mundo como antes. Tudo começa com um homem no trânsito, repentinamente cego. Rapidamente a condição se espalha e coloca à prova a moral, a ética e as noções de coletivo.



Encontro de casais

Assistida por mais de 200 mil pessoas em 270 sessões entre Brasil e Portugal, a peça “Dois de Nós” segue em cartaz no Teatro Axia Casa Grande. Nesta comédia dois casais de gerações diferentes - vividos por Antonio Fagundes, Christiane Torloni, Thiago Fragoso e Alexandra Martins - se encontram num quarto de hotel. Segredos e mentiras começam a ser revelados trazendo à tona um divertido turbilhão de sentimentos, com muita emoção e desafios, que mudarão a vida dos quatro personagens para sempre.